

LUD

Jornal "LUD" publica-se a noite... Curitiba, 9 de abril de 1940

Wychodzi dwa razy na tydzień: w wtorki i piątki. wieczorem

Diretor: Henrique Zerek... Redakcja i Administracja... Telefon: 1493

W Brazylii 20000 ptas... w Argentynie 7 pesos... w Polsce rocznie 14 zł.

Cena ogłoszeń: Ogłoszenia tylko zgóry płatne... 50000... 3000

CENA NUMERU 300 rejsów... W Kurytybie do nabycia w sklepach pp.: R. Piekarka - Kubisa i Floreckiego.

Perseguição da Igreja pelos alemães na Polónia
Importante declaração de Sua Emin. o cardeal Hlond, primáz da Polónia

Paris. (Centro de Informação e de Documentação—Agencia Polonesa)—Sua Em. o Cardeal Hlond, primáz da Polónia e arcebispo de Gniezno-Poznan, que se acha atualmente em Roma, prestou importante declaração em torno das perseguições de que é vítima a Igreja católica na Polónia ocupada pelos alemães.

O mau trato ao cléro nas prisões e nos campos de concentração.

Não são ainda conhecidos os nomes de todos os padres executados ou odiosamente maltratados —por motivo que muitos dentre eles foram deportados para Alemanha e dos quais nunca se

O conego Stepezynski e um judeu foram obrigados a levar com as proprias mãos os excrementos. O vigario Adão Musial que quis substituir o conego, foi atacado a pauladas. O padre Dobrzynski, vigario de Znin, foi preso quando levava o Santissimo Sacramento a um doente. Os alemães arran-

nição interna. Foram levados a prisão todos os membros do cabido metropolitano, os padres: Rucinski, Zaborowski e Szejbrowski. O cónego Pradzynski gravemente enfermo é vigiado por soldados alemães.

Esfórços são feitos afim de obrigar os padres católicos a dizerem no início da missa uma prece por Hitler. Uma prece deste genero foi dita pela primeira vez

por um prelado alemão em Bydgoszcz de acordo com um tétxo elaborado pelo «kreisleiter» (prefeito) Kampe—o verdadeiro tirano desta infeliz cidade. Os sermões foram permitidos somente em lingua alemã. Entretanto como é suficiente que um padre pronuncie um sermão para que os alemães tomem isto como pretexto para expulsá-lo, o cléro se abstem quasi que por completo de subir ao púlpito.

O principe da Igreja salientou que os fatos por ele citados foram rigorosamente controlados e confirmados por testemunhas numerosas e dignas de fé. Ele não podia ter a menor sombra de duvida quanto a exatidão dos mesmos. Sua Eminencia está de posse de dados absolutamente justos e particularmente relativos á situação da Polónia Ocidental, isto é, da Poznan, Pomerania e Silésia. O relatório a este respeito, apresentado pelo cardeal primáz ao Sumo Pontífice, constituiu a essencia das emissões do radio Vaticano.

Durante sua milonária existencia em territorio polonés, a igreja católica — declara o cardeal Hlond—jamais foi perseguida da forma que o é atualmente. Desde que a Polónia recebeu a conversão, as suas provincias occidentais tem sido por excelencia católicas; no século XVI elas souberam resistir á invasão do protestantismo e no século XIX reagiram contra a opressão do «Kulturkampf» prussiano. É nestas provincias que atualmente as igrejas estão fechadas, os padres expulsos, aprisionados ou mortos e os fieis privados de santos Sacramentos. Depois de tantos séculos de florescente vida católica, os territorios que ultimamente foram incorporados ao Reich transformam-se pouco a pouco num vasto cemiterio onde os alemães quererão enterrar a Fé e a Esperança dos polonéses.



ouviu falar. Num numero regular vivem igualmente nos campos de concentração. Ultimamente foi empreendida a deportação em massa dos padres, rumo ás provincias centrais que foram constituídas em «Governo Geral Polonés». Os padres, deportados e internados, se acham numa situação trágica. Em Bydgoszcz, 5 mil deportados foram encerrados numa estorbaria e a tal ponto apertados que nem lhes no chão conseguem. E era lhes proibido saírem mesmo para as necessidades naturais.

caram-lhe o ciborio com a Hóstia e o levaram diretamente para a prisão.

Os vigarios expulsos de suas paróquias.

A destruição conciente da vida católica, continúa o cardeal Hlond, se manifesta pèlas expulsões em massa dos padres de suas paróquias. De um numero total de 261 paróquias no arcebisado de Gniezno, quasi a metade não possui já um padre sequer. Na cidade de Poznan não ficaram mais do que 25% de padres nas respectivas paróquias.

Execuções e massacres dos padres.

Os seguintes fatos eloquentemente atéstam a amplitude da perseguição ao cléro. Só no arcebisado de Gniezno (na Poznan) foram fuzilados pelos alemães: o padre Antonio Lowicki de Goscieszyn; o padre Miguel Roliski de Szezepanowo; o padre Matias Zablowski de Gniezno; o padre Wacław Janke de Jaktorowo; o padre Zenon Niziolekiewicz de Słoboszewo; o padre João Jakubowski de Bydgoszcz; o padre Casemiro Nowicki de Janowiec; o padre Ladislau Nowicki de Szezepanowo; o padre Pedro Szarek de Bydgoszcz; o padre Wiorek de Bydgoszcz; o padre Skrzypczak de Plonkowo foi morto a pauladas.

No arcebisado de Poznan, foram fuzilados: os padres: João Jarczyk de Lechlin, Adão Szmít de Roznow e Antonio Kozłowicz de Bukowiec.

Morreram na prisão: o conego Boleslau Jaskowski de Inowroclaw, bem como o vigario Donaldo Soltysinski. O padre José Romaracki de Gromadno, submetido a duro trabalho físico, veio a falecer.

O fechamento das igrejas

É compreensível que nestas condições a maioria das igrejas estejam fechadas. Aliás as igrejas que escaparam a destruição, são abertas somente aos domingos das 9 ás 11 da manhã.

Em Poznan, a Catedral foi fechada sob pretexto de que ella podia desmoronar (os alemães depodiam desmoronar que ella estava «baufällig») e levaram as chaves. Tamlig») e levaram a mais bela igreja-bem foi fechada a mais bela igreja-

ja de Poznan—a igreja colegial de Santa Maria Madalena. Os alemães se entregam a trabalhos sujeitos dentro destas igrejas onde pessoa alguma tem entrada.

A cénia do Arcebisado e o Tribunal Metropolitano de Poznan foram fechados pela Gestapo a qual sequestrou as atas. Os soldados invadiram o palacio do arcebisado e ali se alojaram várias semanas, destruindo toda a guar-

É proibido aos polonéses o casamento

Os casamentos não são celebrados, considerando-se a proibição de benção de uniões não concluídas previamente por funcionario civil do estado, o qual, por principio, não admite contrato algum de núpcias entre polonéses. Da mesma forma, o cléro praticamente não pode administrar os Santos Sacramentos aos doentes ou moribundos, uma vez que um grande numero de padres está internado e que lhes é vedado saírem de onde estão.

agentes da Gestapo irromperam no convento e injuriaram grosseiramente as religiosas que rezavam na capela. Todas as irmãs foram expulsas, exceptão da superiora doente, e foram mantidas durante 24 horas na adega da repartição de passaportes. Enquanto isso a policia se entregava á pilhagem do convento.

A luta contra o católicismo e a destruição dos símbolos religiosos.

Os nazistas igualmente empreenderam violenta luta contra o católicismo, tomando conta da educação da juventude. Nas escolas todos os crucifixos foram retirados e foi proibido o ensino de religião. Todos símbolos da religião católica, tais como cruces e capelinhas nas beiras das estradas, estatuas de santos foram demolidas. Em Bydgoszcz foi profanado e a seguir destruído o monumento do Coação de Jezus. Também foi destruído o monumento do Cristo Rei erigido na praça central da cidade de Poznan.

Um dos agentes da Gestapo trouxe para a superiora, que permanecêra deitada e doente em sua célula, as Hóstias que tirara do tabernaculo e grita para ella: «Engula isto» (sic). A infeliz se pôs a executar a ordem do bruto, porem quanto após certo tempo ella pede um pouco d'agua para poder engulir as hóstias, foi-lhe recusada. Com grande custo conseguiu a superiora engulir as hóstias, preservando-se assim contra qualquer nova profanação.

A séde das Ursulinas da Madre Ledochowska em Pniewy foi ocupada por uma alemã que trata as Irmãs peor que empregadas domesticas. Esta alemã exerce as funções de «Treuhänderin» (delatora do governo alemão).

Tenho que igualmente citar — diz o cardeal primáz— que os Jesuítas de Poznan foram presos e que sua igreja foi fechada pela policia.

Os nazistas, continúa o cardeal Hlond, se açulam muito em especial contra as ordens religiosas e contra as congregações. Assim, os alemães arrebatarem dos padres da Congregação da Missão sua residencia recém-construída e sua igreja em Bydgoszcz. Os soldados nazistas instalaram-se na casa e organizaram orgias na igreja. Os Franciscanos foram expulsos do novo seminário de Jarocin. Os nazistas expulsaram igualmente todos os religiosos da Congregação do Espirito Santo em Bydgoszcz, do noviciado da Congregação dos Missionarios da Santa Família em Gorka Klasztorna, o noviciado dos Irmãos Paulinos em Suchary, etc.

A luta contra a «Ação Católica» e as instituições religiosas.

Em Poznan, célebre como centro da Ação Católica e séde de inumeras instituições e obras católicas, os invasores destruíram tudo que constituía a base moral e material da vida religiosa. Assim, os nazistas confiscaram os fundos das obras dos missionarios da Santa Sé—num total de 250 mil zlotys. O Instituto Central da Ação Católica foi dissolvido com o confisco dos respectivos bens. O sr. Dziembowski, advogado e presidente da Ação Católica foi preso e o diretor do referido instituto, o padre Francisco Marlewski foi deportado para o «Governo Geral».

As instituições religiosas femininas foram ainda mais severamente atacadas. Os nazistas arrabatarem das Irmãs de Caridade de S. Vicente a Paulo 14 imóveis ocupados por orfanatos, hospitais e asilos; da Congregação do Coação de Jezus um ginasio com o respectivo internato; das Irmãs Elisabethianas 18 imóveis; das Filhas da Imaculada Conceição, 17 imóveis.

As Irmãs Franciscanas da Adoração Perpétua em Bydgoszcz passaram pelos peores vexames. Os

Eduardo Potworowski, presidente regional da Ação Católica da Juventude Masculina foi fuzilado em praça publica em Gostyn. A srna. Maria Suchowska, presidente da Juventude Católica Feminina foi por completo despojada de tudo e a seguir enviada para o «Governo Geral».

(Conclusão na 6.ta pagina)

Armia generała Weyganda pełni straż na Bliskim Wschodzie

Przeprawa na polskim okręcie żołnierzy z Nowej Zelandii — Ochrona Turcji — Układ sowiecko-hitlerowski nie wiele zmieni — Europa w obliczu wielkich zagadnień.

London, w marcu. Angielski Minister Dominiów A. Eden, odbył podróż powrotną do Egiptu, by powita szczerliwie lądującą, a w ród Suezkiego Kanalu, wielką armię ekspedycyjną z obu dominiów na Antypodach. Po podróży oceanicznej, na szlaku długości dziesięciu tysięcy mil morskich, pod konwojem jednostek floty wojennej Wielkiej Brytanii, zawitali znowu do Egiptu synowie Australijczyków i Maorysów, którzy walczyli w pierwszej wojnie światowej. O braterstwie broni i solidarności sojuszniczej między Wielką Brytanią i Polską świadczy wymownie fakt, iż kontyngent żołnierzy z Antypodów — przewieziony został z krańca świata do Suezu przez Polaków, na pokładzie polskiego transportowca. Tak więc w w krótkim okresie czasu, bo po niedawnym przewiezieniu przez Atlantyk do Anglii kontyngentu żołnierzy kanadyjskich przez załogę polską, na polskim okręcie, ponownie przypada marynarom polskim rola ważka: bezpiecznego przetransportowania Australijczyków i Nowozelandczyków z ich dalekiej Ojczyzny do Egiptu i wschodniej polaci Morza Śródziemnego. W przemówieniu powitalnym do żołnierzy, przybyłych z Antypodów na wody Suezkiego Kanalu, mówił min. Eden o walce w obronie wolności, jaką podjęło imperium brytyjskie i sojuszniczki Wielkiej Brytanii z barbarzyństwem nazistowskim i powiedział, że los Warszawy i Pragi zagraża obecnie i innym stolicom. W związku z szczęśliwym przewiezieniem korpusów ekspedycyjnych z Antypodów do baz w Egipcie, jakoteż w Palestynie, zaznacza prasa brytyjska, iż ta koncentracja imperialnych i alianckich sił zbrojnych w Egipcie i na Bliskim Wschodzie, służyć może trojakim celom:

- 1) — ochronić Suezki Kanał, jako szczególnie ważny szlak imperialnej komunikacji między Londynem, Indiami i Dalekim Wschodem;
- 2) — przeciwstawić się wszelkim zamierzeniom Niemiec i Sowieców w parciu na Bałkany, lub na Bliski Wschód;
- 3) — udzielić — w razie potrzeby — natychmiastowej pomocy sojusznikom Wielkiej Brytanii — Turcji, jako też zwiększyć pogotowie alianckie we wschodniej części basenu śródziemno-morskiego. W razie zagrożenia Rumunii, będą mogli jej pospieszyć z pomocą »Anzacy«, jak nazywają żołnierzy nowozelandzkich korpusów ekspedycyjnych, którzy przepływają się przez Dardanale i Morze Czarne, gdyby zaszła po temu potrzeba z chwilą rozszerzenia obecnego konfliktu na inne państwa. Alianci są całkowicie przygotowani na możliwość nowego teatru wojny na Bliskim Wschodzie a prasa angielska podkreśla, że w tym wypadku **pospieszyłaby armia gen. Weyganda z Egiptu z pomocą Turcji.**

Dziennik »Daily Sketch« donosi, iż Niemcy na mocy porozumienia militarnego z Sowiecami, planują wysłanie pięciuset tysięcznej armii na Kaukaz dla »obrony« sowieckich pól naftowych i, że nie ulega wątpliwości, iż niemieccy cywili i wojskowi inżynierowie pomagają obecnie w ufortyfikowaniu nowoczesnych portów czarnomorskich Rosji i jej kaukaskiej granicy. Pismo to wyraża również opinię, iż Niemcy, realizując plan wysłania swych wojsk na Kaukaz, dążą do neutralizowania Turcji i że Niemcy spoglądają na Turcję, jako przeszkodę w dążeniu nazistowskim do panowania na Bałkanach.

Na marginesie nowego układu niemiecko - sowieckiego, zmierzającego do zwiększenia obrotów

towarowych do sumy 1 miliarda marek niem., zaznacza prasa angielska, iż nie ulega wątpliwości, że jej zrealizowanie natrafi w praktyce na ogromne przeszkody z powodu złych warunków transportowych, jakoteż, iż **umowa sowiecko-niemiecka nie zdołała osłabić skuteczności obecnej blokady przeciw Niemcom.**

Na podstawie układu z Sowiecami, liczą nazisci obecnie na dostawy z Rosji surowców takich jak: zboża, bawełny, nafty i manganu, w zamian zaś posłać zamierzają Sowiecom produkta przemysłowe i maszyny z Niemiec. W opinii angielskiej jednak, Niemcy nie mają szans otrzymania znaczniejszych ilości gumy, węgla i miedzi z Rosji Sowieckiej, gdyż Rosja importuje sama około połowy swego zapotrzebowania gumy i konkuruje z Niemcami, gdy chodzi o metale na rynkach światowych. Co do surowca ba-

welnianego, to znaczniejszy eksport tego produktu do Niemiec spowodować musiałby obniżenie konsumpcji bawełny w Rosji. Nie sądzą tu również, by Rosja posłała Niemcom poważniejsze ilości jaj i masła. Eksport nafty, bawełny i pszenicy z Rosji Sow., do Niemiec przedstawiać będzie wielkie trudności transportowe, zarówno drogą lądową (przez Kijów na Przemysł) jak i morską.

W 1938 roku Rosja Sowiecka eksportowała 1,400 tysięcy ton nafty i produktów pochodnych z całkowitej wytwórczości sowieckiej około 32 milionów ton. — Niemcy przypuszczalnie liczą na dostawę około 2 milionów ton, ale pamiętać należy, iż w Sowieciach ciągle wzrasta własne spożycie nafty w przemysłach i zmęczonycy gospodarce rolniej.

Jeśli chodzi o współpracę gospodarczą aliantów z Turcją, to ostatnio Wielka Brytania nietyl-

ko pomaga Turkom w ulżeniu doli ofiar straszego w następstwach trzęsienia ziemi, lecz również Anglicy postanowili obecnie palić tytoń turecki, który częściowo ma zastąpić na rynku angielskim tytoń z innych krajów. Na mocy świeżo zawartych umów, Anglia sprowadzi z Turcji tytoń narazie za sumę jednego miliona funtów szterl. rocznie, przewiduje się jednak znacznie większe zakupy tytoniu tureckiego, zarówno na konsumpcję dla Anglików palących papierosy, jak i dla miłośników — fajki.

W opinii angielskiej Niemcy noszą się również z planami inwazji na wyspy brytyjskie od strony Zielonej Wiosny, czyli Irlandii, natomiast »New York Times« sędzi, iż **Europa w 1940 roku znajduje się w obliczu czterech kluczowych zagadnień,** a mianowicie czy: 1) aliancka blokada przeciw nazistom będzie skuteczna; 2) czy Niemcy spróbują oskrzydlić linię Maginota; 3) czy Berlin-Moskwa rozluźnią swą współpracę i 4) czy nastąpi na wiosnę bieżącego roku wypad Niemiec i Rosji na Bałkany.

Cz. Lot.

Minister Skowroński odwiedzi Paranę



Dowiadujemy się, że Dr. Tadeusz Skowroński, Posel Nadzwyczajny i Minister Pełnomocny Rzeczypospolitej Polskiej przy Rządzie Brazylijskim w Rio de Janeiro, przybędzie w pierwszej połowie maja b.r. do Kurytyby z oficjalną wizytą do Rządu Stanu Paraná a jednocześnie z odwiedzinami do Polaków zamieszkałych w Paranai.

Pan Minister Skowroński zabawi w Paranai, a raczej w Kurytybie zaledwie 4 do 5 dni, odkładając do stosowniejszej chwili szersze zwiędzenie całej Parany.

Pomimo, że będzie to pierwsze zekłnicie się obecnego Przedstawiciela R. P. z Wychodźstwem Polskim w Paranai, poza oficjalnym przyjęciem rządowym, powitanie Pana Ministra, stosownie do obecnej chwili, będzie, zresztą według życzenia dostojnego Gościa, skromne, bez wystawnych bankietów, za to, zaręczamy, będzie tym serdeczniejsze i bardziej ciepłe.

Nowe oblicze blokady Rzeszy przez Aliantów

Havas, agencja francuska, przycząca artykuł dziennika »Le Temps«, który pisze, że Alianci zamierzają rozciągnąć blokadę także i na państwa neutralne. Projekt powyższy zapadł na naradach francusko-angielskich oraz na zgromadzeniu Najwyższej Rady angielskiej. Niemcy — pisze »Le Temps«, rozumieją dobrze, że przeprowadzenie powyższego planu Aliantów może przynieść Rzeszy straszliwe skutki ekonomiczne. Ludność niemiecka nie może zrozumieć racji, podawanych przez niemiecką propagandę, że potęga wojskowa Rzeszy jest niezwykłą i że równocześnie potrzeba wielkich wysiłków ze strony Niemiec w celu przygotowania się do długiej wojny. Nadto każdy Niemiec zdaje sobie sprawę, że akcja niemieckich submaryn, na magnetycznych i araz ataków lotniczych, nie przyniosła pożądanego skutku. Tymczasem blokada Rzeszy przez Aliantów coraz bliżej się pierścieniem ją otacza. Państwa sprzymierzone zamierzają przyjąć z pomocą państwom, które znajdują się w trudnościach ekonomicznych, by państwa te mogły zachować wolność ekonomiczną, bez przyjmowania warunków, narzucanych im przez Rzeszę. Świeżo utworzona przez Anglików Kompania Handlowa »English Commercial Corporation Limited«, ma za zadanie na wiązać stosunki handlowe z państwami bałkańskimi, by usunąć z tych państw wpływy niemieckie. Kompania powyższa założona już swę przedstawicielstwa w państwach: na Węgrzech, w Jugosławii, w Grecji, Rumunii, Turcji i w Grecji.

Zwołanie ambasadorów Anglii i Francji do Londynu. (Havas, agencja francuska) —

dynie i Paryżu narady ambasadorów tych państw. Otrzymały oni od swych rządów nowe instrukcje dotyczące polityki międzynarodowej, oraz blokady Rzeszy. W Londynie bawi obecnie francuski minister Blokady, który przeprowadza ze swym angielskim kolegą rozmowy na temat: nowej polityki ekonomicznej Aliantów, która ma jeszcze więcej zacieśnić blokadę naokoło Rzeszy oraz złać wpływ niemieckie w państwach bałkańskich i nadnaddunajskich. Do Anglii i Francji przyjechali ambasadorowie z następujących państw: Włoch, Turcji, Rumunii, Węgier, Jugosławii, Bulgarii i Grecji.

Blokada niepokoi państwa skandynawskie.

Agencja północno-amerykańska »United Press« donosi z Kopenhagi, że ostra blokada stosowana przez Anglików odnośnie do statków niemieckich, zdążającym do Norwegii, Szwecji i Danii, wywołała zaniepokojenie u tych państw. Jak wiadomo, Niemcy przywożą do Szwecji żelazo, tak bardzo im potrzebne do zbrojeń. Do Danii znów wywozi Rzesza swój węgiel. By położyć temu kres, Anglia i Francja postanowiły nie uznawać nienaruszalności wód terytorialnych państw skandynawskich, na które chroniły się często niemieckie statki.

W związku z tym, rządy Anglii i Francji wręczyły posłom Szwecji i Norwegii specjalne pisma, w których wyjaśniają rozszerzenie blokady na terytorialne wody tych państw. Całkowita treść noty angielskiej i francuskiej nie jest znana.

Paryskie koła, dobrze poinformowane, zaznaczają, że używanie przez Niemców wód terytorialnych Szwecji i Norwegii jako miejsca ucieczki oraz jako stałych dróg, przez które przewozi się materiały wojenne, sprzeciwia się prawu neutralności. Zresztą, prawo neutralności państw, zostało dawno pogwałcone przez Niemcy, które za pomocą swych submaryn i min magnetycznych zatapiają statki neutralne.

Francja i Anglia także pragną, by państwa skandynawskie były neutralne, ale niech przestrzegają one swej neutralności ściślej, aniżeli dotychczas.

Policja niemiecka w Polsce — narzędziem terroru

Niemiecki dziennik »Voelkischer Beobachter« zamieszcza na miejscu artykuł wstępny opis działalności policji niemieckiej na tak zwanych »inkorporowanych« ziemiach, zwłaszcza w Wielkopolsce. W Poznaniu mieści się siedziba kierownika (Hoherer SS-und Polizeifuehrer).

Czynne są trzy rodzaje policji:

1. tajna policja państwowa (Geheime Staatspolizei) — Gestapo).
2. urząd bezpieczeństwa (Sicherheitsdienst).
3. policja kryminalna (Kriminalpolizei).

Zadanie swoje na ziemiach polskich określa policja niemiecka następująco:

»Trzeba stwierdzić jasno i otwarcie, że wszystko co się tu dzieje i co jest planowane, nie jest niczym więcej, jak celowym i starannym czyszczeniem oblicza niemieckiego z rażącej, narzucającej się i zniekształcającej polskiej

postawańcy, jest kryminalnym przestępca i »zamordował«, jakiegoś Niemca w Swarzędzu.

Tak zwane »Sicherheitsdienst« zajmują się wywiadem politycznym w stosunku do wszystkich organizacji polskich. Przykładem działalności tego urzędu ma być rzekomo skazanie 40 tysięcy Polaków, którzy chcieli się zamaskować, jako Niemcy mniejszościowi, a co »S.D.« miał uniemożliwić.

Specjalną rolę odgrywa policja pomocnicza, złożona z Niemców mniejszościowych, tak zwanych »Selbstschutz«. Dziennik z całym cynizmem pisze o tej policji, że »ze swoją znajomością języka polskiego potrafią wynaleźć najtajniejsze schronienia polskich przestępców a przy każdej akcji wykazali się jako najzupełniej pewni wywiadowcy«. Policja ma im wiele do zawdzięczenia, to znaczy ci właśnie Niemcy mniejszościowi przyezynili się wydatnie do terroru w stosunku do Polaków.

Poza tym dziennik pisze jeszcze o rzekomej wielkiej przestępcości w Wielkopolsce, co miały zawinić władze polskie. Tak samo jak wielki rozmiar chorób wenerycznych. Wywiad przeprowadził H. Kosehorke (którego nazwisko najwidoczniej pochodzi od tych starych »germanów« w Wielkopolsce). (Voelkischer Beobachter. 18. II. 1940.)

Z ostatniej chwili

NIEMCY NAPADLI NA NORWEGIE I DANIE

— Bruksela, 9 (U. P.) — Agencja amerykańska — Nad ranem wojska niemieckie najechały na Danię, zajmując niespodziewanie stolicę kraju, Kopenhagę.

— Sztokholm, 9 (U. P.) — Cztery kraźownicy niemieckie usiłowały wtargnąć do portu norweskiego; artyleria norweska stoczyła z nimi walkę.

— Oslo, 9 (U. P.) — Około 50 wojennych okrętów niemieckich udało się na morze Bałtyckie.

— Londyn, 9 (U. P.) — Anglia powzięła odpowiednio środki, by stoczyć walkę z Niemcami na morzu Bałtyckim.

PRASA BRAZYLIJSKA O SPRAWACH POLSKICH

Polscy lotnicy na froncie.

Rioski dziennik »Vanguardia« zamieszcza ostatnio notatkę o udaniu się na front pierwszej eskadry polskiej we Francji, podkreślając, że lotnicy polscy są weteranami we Francji.

Szerog innych dzienników opublikowało w związku z tym faktem fotografie lotników dawnej armii polskiej.

Niemcy przesładują Kościół.

Rioski dziennik »Diario Carioca« w artykule pod tytułem »Hitler não permite uma inspeção de Vaticano na Polonia« omawia przesładowanie religijne w Polsce oraz zakaz władz niemieckich przeciwko zbadaniu sytuacji przez władze kościelne.

»Czarna Księga«.

Rioski dziennik »Jornal do Brasil« w artykule pod tytułem »Outro Livro do Governo Polonez« omawia wydawnictwo Rządu Polskiego poświęcone okrucieństwom niemieckim w Polsce. Wydawnictwo to, jak donosi wspomniany dziennik, stanowi wstęp do »Czarnej Księgi Rządu Polskiego« pod tytułem »Usiłowania zniszczenia Narodu Polskiego« która ukaże się za kilka tygodni i będzie stanowiła formalne napiętnowanie działalności Niemców w Polsce od chwili zakończenia wojny polsko-niemieckiej.

W innym artykule »Jornal do Brasil«, omawia sytuację Rządu Polskiego w Angers, nadmienając, że Polska dalej egzystuje, jako naród suwerenny i wolny, pomimo że jej terytorium jest zajęte przez nieprzyjaciół. Dalej pisze ten dziennik: »Rząd Polski egzystuje, mając dziś swą siedzibę we francuskiej prowincji Anjou. Przebywa tam Prezydent R.P. ze swymi ministrami i skredytowanymi przy Rządzie Polskim przedstawicielstwami zagranicznymi.

SŁOWO BOŻE

NA NIEDZIELĘ TRZECIA PO WIELKANOCY

(Ewangelia zapisana u św. Jana w rozdziale XVI).

Onego czasu mówił Jezus uczniom swoim: Maluczko, a już Mię nie utrzymacie, i zasię maluczko, a utrzymacie Mię; a iż idę do Ojca... Mówili tedy z uczniom jego jeden do drugiego: Co to jest?

Wy smućcie się będziecie i płakać, a świat się będzie cieszył.

Powiedział Pan Jezus po ostatniej wieczerzy świętej... Maluczko, a nie utrzymacie mnie, i zasię maluczko, a utrzymacie mnie znnowu.

o znaczeniu słów jego i zamiast jałgosijszego szerszego objaśnienia, dodaje tylko takie słowa: Zaprawdę, zaprawdę powiadam wam, iż wy będziecie płakać i lamentować, a świat się będzie cieszył...

Listy z obozu

Ojczyznę wolną racz nam wrócić Panie

Nic tu na zewnątrz nie przy pominam Polski. Przestronna obozowa hala, to podłużny, typowo francuski barak wojskowy, ozdobiony jedynie kamiennym krzyżem.

Nie domyślił się, że to obóz wojska polskiego, nawet wtedy, gdy oddziały wyciągnęły się już długimi szeregami przed kaplicą, Francuskie błękitne mundury, alpejskie berety, okrągłe czapki z czarnym daszkiem...

Alleluja w chwilę potem, gdy tyś się żołnierzy wypełniło wnętrze świątyni, — czujesz, że choć na terenie drogi nie ma Francji, jesteś jakby w Polsce, wśród polskiego rycerstwa.

Towarzyszy Polsce ta pieśń modlitwiana od lat stu kilkudziesięciu. Szła ona wraz z żołnierzem tułaczem Legionów Dąbrowskiego, płynąca z pierśi umęczonej i powstającej Warszawy...

Do Mszy świętej służą żołnierze. Młode wsumykie sylwetki o mocnych, sprężystych żołnierskich ruchach.

„Poczekaj dziadzi! Skończy się picie wina przy ołtarzu Hitlera... w Poznaniu, a ziemię oddać nam prawowitym, niemieckim panom“.

U mego sąsiada wydadł takie rozporządzenie, że wszelkie zapisywanie chrztów, ślubów, zgonów, w przyszłości dokonywać musi poza kościołem i biurom parafialnym.

„Nie dziwcie się, że ja w niejednym skłoniłem się w stronę niemiecką... Jakże wymowne, jakże głęboko w jaźni naszej tkwiące i jakże wzniecone w swej proście są słowa tej pieśni...“

Potem przez lat 20-ścią z ust naszych padały słowa inne, słowa prośby o zachowanie tego, co laska Boga nam już dała: „Ojczyznę wolną pobogosław, Panie...“

Teraz, bez niczyjego rozkazu, bez wzajemnej umowy, polska gromada żołnierzy — wygnaneć powraca znnowu do starych, tradycyjnych wspomnień młodości... Racz nam wrócić...“

Pochylają się głowy, a potem wzrok ku górze się wznosi, zaparty w wizję przyszłości, która jest już niedaleką i ku której, po przez cierpienia dnia dzisiejszego, poprowadzi nas wola i laska Stwórcy...

Cóż dziwnego, że gdy otworzono drzwi poczęły się z wagonów wysypywać jakies ponure postacie, cienie ledwo trzymające się na nogach, zabrudzone, nieumyte, wylękłone i straszenie zaniedbane.

Pozostali bliżej. Wmieszawszy się w ten tłum nadarzył, z przesatym spojrzem, że wszystkie te zawiniątka to skostniałe ciała dziecięce! Wyńsiono czwarne, dziesiąte, dwudzieste! Głom wszystkie policzył było 108 30! Trzydzięci, martwych, skostniałych ciałek, leżało na ziemi.

Nikt nie płakał! Nikt nie zawodził! Ogromnej ciszy, jaka teraz zalegała na dworcu, nie odważyl się przerwac nawet swymi rozkazami żołnierze niemieccy.

„Ciała pochowaliśmy w jednej wspólnej mogile. Żalobnego obrzędu dokonał nasz przyjaciel, ks. ...“

„No pogrzebie zauważyłem, że stał tuż przy mnie jakiś żołnierz niemiecki. Był mocno wrażliwy i zawstydzony. Widocznie jeden z tych, w których hitlerzy niemieccy jeszcze nie zabil oczną ludzkich. Wyciągnął współczująco rękę, jakby mi chciał dłoń ucieszyć i drzącymi wargami te pamiętne wykrzusił słowa: „Teraz rozumiem i nie będę się dziwił, gdy nas Niemców po pregranej wojnie krajaję będziecie milimetr po milimetrze...“

Dr. Tad. Pasik. (Narodowiec z 29. II. 1940).

PRYMICJE W POLSCE

Pismo „Naród Polski“ w Milwaukee pisze:

Gdzieś, w cichej polskiej miejscinie, młody kapłan odprawia swą pierwszą mszę świętą. Mimo zakazu wchodzi na ambonę kaznodzieja i zwraca uwagę na nadzwyczajne smutne okoliczności, w których odbywa się ta uroczystość:

„Prymicję twoją odbywamy skromnie, niemal żalobnie. Obchodzimy ją tak, jak kościół obchodził w razie niebezpieczeństwa chrzest z wody, bez wielkiej ceremonii, choć, w smutku i w obawie. Ale bądź przekonany młody kapłanie, że jeszcze, je powtórzmy. Wówczas zamienimy je w uroczystość radosną i wówczas już ani jednego nie będzie z nas, któremu lzy radości nie potoczą się z oczu“.

Staje się rzecz dziwna. To proste porównanie sprawia, że cały kościół płacze, iż płaczą mężczyźni, płacze prymicjent, płacze kaznodzieja, płacze nawet ten niemiecki żołnierz, który przypadkowo na ten dzień zabłąkał się do polskiego kościoła.

Hitlerowcy na ziemiach polskich

NIEMIECKIE „GESTAPO“ W BIURZE PARAFIALNYM WYWIEZIELENIE PROWADZONYCH OD LĄSK PARAFIALNYCH DOWODZĄCYCH POLSKOŚCIĄ ZIEM ZACHODNIEN

Wyszędłem z Polski pod koniec grudnia 1939 roku. O warunkach, w jakich opuszczałem Ojczyznę niech świadczy choćby to, że nie tylko na wielkie święta Bożego Narodzenia, nie odprowadzając żadnej Mszy świętej, lecz nawet w tych dniach nie byłam w kościele.

Oj! że ochodzą się Niemcy na naszych wielkopolskich ziemiach z kościołem katolickim. A najgorzej zachowują się młodzi Gestapowcy. Kto w grudniu 1939 roku nie był w Polsce, ten nawet nie wyobraza sobie piekielnej nienawiści, z jaką ci gestapowcy przesładoją nas, katolickich kapłanów. Kapłan, który ukazuje się w sutannie na ulicy, staje się dla nich zwierzną, na którą gestapowcy polują z sadystyczną lubością.

Grubiaństwa są na porządku dziennym. O jakiejś uprzejmości, jakiejś choćby bardzo zewnętrznej grzeczności, nie ma mowy. Młody gestapowic — gołow 33, 18-22 lat, nawet do steranego pracą i wielkiem kapłania nie odzywa się inaczej, jak przez „Ty“. Dobrze serca, poznanowie dla starszych, litosć, współczucie zdej się zupełnie zamary w tych duszach.

A już najgorzej obchodzą się z księdzem, gdy pewnego dnia zjawia się w biurze parafialnym i gdy w zamkniętych murach, z szpikrutą

po mszy świętej przy ołtarzu, ilekroć zanuci „Serdeczna Matko“, tylekroć pobozny lud w drodze zaraz zwrócić się pieszę zabronioną, o „Tę, którą Bóg przez wieki otęcał! Błaskiem potęgi i chwały“.

Godzina doświadczę, którą kościół obecnie przeżywa w Polsce jest rzeczywiście niezmiernie ciężką. Z całą otwartością, przypomniat do świata w ostatnich swych przemówieniach Ojciec św. Plus XII. W swej ostatniej encyklice, tłumacząc do całego świata katolickiego—

Ojciec św. nie wahał się za znaczyć, że cierpienia narodu polskiego są tak ciężkie, że równie wielkich i ciężkich, mimo swej długiej historii przesładowani i cierpień, jeszcze nie przechodziło chrześcijaństwo...

Do Mszy świętej służą żołnierze. Młode wsumykie sylwetki o mocnych, sprężystych żołnierskich ruchach.

Wielkopolski charakter Wielkopolski nie kwestionowali ani Fryderyk II, ani Bismarck, ani Wilhelm II-gi.

Każdy z tych zacletych nasgich wrogów, przedwzyszym uderzał w wielkopolską dzielność, ale szkody, jakie wyrządzał, nawet wszystkie razem wzięte, były nieomal dzieciną igraszką, wobec tych okaleczęń, jakie działy tej nieszczęsnej dzielnicy za daje Hitler!

Nawet długie, zaciete bitwy nie spowodowałyby takiego spustoszenia. Ludzie usunęli się o kilkanaście kilometrów dalej, zahaczyłby się o swoich znajomych i cierpliwie czekali na odmianną losu. Dawniej nas wywłaszczano, zamykano nam szkoły, obręca żelazną niemieckich kolonizatorów otaczano nasze miasta i miasteczka, głodząc w ten sposób nasre go kupa czy rzemieślnika. Dals drogo, z gwałtem, bez żadnego odszkodowania, opróżnia się całe i to nasze najlepsze powiaty, jak Szubin, Żuń, Nakło i t. d. To, co obecnie Wielkopolska cierpieć musi, tego dotąd jeszcze nie przechodziło żadne europejskie społeczeństwo.

Zaledwie zaprzestano we wrześniu 1939 roku działań wojennych i Polska powalona na ziemię przestała o tacać puklerzem opieki swe dzieci, a już rozpoczęły się masowe wysyła dzia ludzki z odwiecznych ich siedzib. Pod groźbą bagnotów i rewolwerów poczęto ludzi wypędać z domów na ulice, do baraków, stamtąd na dworce i pakować do wagonów, tak jak dawniej wznosano na pocąg, jedynie budo przeznaczono na rzeź. W kilku tygodniach cały lud wielkopolski zamienil się w jeden wielki ponury pochód wędrujących Drzymałów.

Widziałem Naród Wędrujących Drzymałów... Polskiego charakteru Wielkopolski nie kwestionowali ani Fryderyk II, ani Bismarck, ani Wilhelm II-gi. Każdy z tych zacletych nasgich wrogów, przedwzyszym uderzał w wielkopolską dzielność, ale szkody, jakie wyrządzał, nawet wszystkie razem wzięte, były nieomal dzieciną igraszką, wobec tych okaleczęń, jakie działy tej nieszczęsnej dzielnicy za daje Hitler!

Nawet długie, zaciete bitwy nie spowodowałyby takiego spustoszenia. Ludzie usunęli się o kilkanaście kilometrów dalej, zahaczyłby się o swoich znajomych i cierpliwie czekali na odmianną losu. Dawniej nas wywłaszczano, zamykano nam szkoły, obręca żelazną niemieckich kolonizatorów otaczano nasze miasta i miasteczka, głodząc w ten sposób nasre go kupa czy rzemieślnika. Dals drogo, z gwałtem, bez żadnego odszkodowania, opróżnia się całe i to nasze najlepsze powiaty, jak Szubin, Żuń, Nakło i t. d. To, co obecnie Wielkopolska cierpieć musi, tego dotąd jeszcze nie przechodziło żadne europejskie społeczeństwo.

Zaledwie zaprzestano we wrześniu 1939 roku działań wojennych i Polska powalona na ziemię przestała o tacać puklerzem opieki swe dzieci, a już rozpoczęły się masowe wysyła dzia ludzki z odwiecznych ich siedzib. Pod groźbą bagnotów i rewolwerów poczęto ludzi wypędać z domów na ulice, do baraków, stamtąd na dworce i pakować do wagonów, tak jak dawniej wznosano na pocąg, jedynie budo przeznaczono na rzeź. W kilku tygodniach cały lud wielkopolski zamienil się w jeden wielki ponury pochód wędrujących Drzymałów.

W pierwej polowie grudnia 1939 roku urzarem po raz pierwszy w życiu na własne oczy transport wzyru-

ELIXIR 914

Witaję go zauważa sięgo kilkudnie:

- 1) Krew czysta, wolną od wszelkich nieczystości i dobry stan zdrowia. 2) Zniknięcie przyswędz, szczyrę wzdów, swądzenia, ran jęczących i t. p. 3) Zniknięcie zupełnie Ból głowy, bólow w kościach i kolanach. 4) Zniknięcie objawów syfilistycznych wszelkich nędomagów spowodowanych przez syfilis. 5) Złodek i kieszki będą w doskonałym stanie, bo Elixir 914 nie atakuje 23-łdka i nie zawiera jodków. Jest jedynym lekarstwem czyszczącym krew, które posiada świadectwa zdrowotne i tudzież specjalistów w chorobach 60-60 złotych w na te syfilistyczne. Elixir 914 w szaszczęco zdrowionej wielkości 20 proc. zniaki

BROSZURY ROLNICZE

- Uprawa winorośli i wyrób wina, opracował Ks. Józef Łopaciński, stron 136, cena 5\$000. Weterynarz Domowy, opracował Franciszek Gryzelko. Uprawa Ziemiaków, opracował inż. J. S. Kruszewski, stron 46, cena 1\$000. Uprawa mielu, opracował Z. Schwartz, stron 17, cena 1\$000. Zaprawianie ziarna, opracował inż. J. S. Kruszewski, stron 24, cena 1\$000. Cebula i jej uprawa, napisał inż. Czesław Bieżanko, cena 1\$000, Zamawiać: Redakcja do „Lud“ — Avenida Dr. Jayme Reis 583 Caixa postal 155 — Curitiba — Paraná.

CUKIERNIA POLSKA „MAZURKA”

F. SZANKOWSKA & SYN. S. Paulo, ul. Sebastião Pereira, 116 (Sta Cecilia), Tel. 5-5403. Lody wysmaltowane, piaski warszawskie, serak krakowski. Przyjmuje zamówienia na wszelkie uroczystości. Wysyła do domu.

Terras em Guarapuava

Em varias zonas deste rico municipio, algumas destas proximas a construção da estrada de ferro, vendem-se ótimas terras em prestações, para colonos. Documentos de propriedade plenamente legais. Tratar á Rua Ermelino de Leão, 484, em Curitiba.

OS SUPPOSTOS DOCUMENTOS POLONESES

Londres, 8 (B. B. C. — Agência inglesa) — A publicação dos >pseudodocumentos< diplomáticos, que os alemães pretendem ter achado na chancelaria de Varsóvia, causam nos EE. UU. na América do Norte não somente indignação mas também hilariedade. Os expertos, depois de ter examinado o texto dos >documentos< chegaram à conclusão, que foram falsificados. O ex-ministro das Relações Exteriores da Polónia, cel. José Beck declarou, que todo o arquivo do seu ministerio, ou foi salvo e se acha em Angers, ou foi destruido pelo fogo, pois todos documentos, que não podiam ser levados para a Rumania foram sido queimados, e os apresentados pelos alemães não passam de produto, dos cerebros um tanto superexcitados pelo trabalho sobrehumano de inventar diariamente novas mentiras, dos colaboradores imediatos do sr. Goebels.

A imprensa estadunidense ridicularisa o modo ingenuo da falsificação destas verdadeiras provas de pobreza dos espiritos alemães. O jornal >New York Times<, escreve: E' difícil conceber, que o conde Potocki embaixador da Polónia em Washington não saiba escrever em polonês. Entretanto os relatorios, apresentados pelos alemães e que lhe foram atribuídos, como sendo de sua autoria, examinados pelos expertos, estão reconhecidos como uma versão muito mal feita do alemão para uma lingua, que assemelha um tanto como polonês. A ortografia dos >documentos< é deploravel e proprio de um menino de 7 anos, alem disso no texto acham-se palavras puramente alemãs, desusadas e até desconhecidas na lingua polonesa. A agência T. O. diz que um telegrama do embaixador ingles em Varsóvia declarou que manivera a 2 de abril de 1935 uma entrevista com o Marechal Pilsudski. Segundo o embaixador ingles, sir Howard Kennard, a entrevista teria sido dificultada devido a haver o Marechal Pilsudski se expressado em frances, idioma não lhe era familiar e nem tão pouco as seus colaboradores. A mesma T. O. na versão alemã do telegrama diz, que assistiram à entrevista dois ministros poloneses. Se esta entrevista teve deveras lugar, somente poderia assistir á mesma o Ministro Beck e o Viceministro conde Szembek. Os dois mencionados estadistas poloneses, estão bastante conhecidos em Paris e em Londres, onde usavam tantas vezes da palavra falando correnta e corretamente as linguas francesa e inglesa. Apesar de tantas contradições todos os presentes entender-se-iam perfeitamente, como o relata em seguida a T. O. <Todas estas historias, são tão verídicas, como os >documentos< poloneses escritos em mesma lingua desconhecida pelos filologos do globo.

Dramas dos campos alemães de concentração

A atitude nobre e digna de um preso. — O reitor da Universidade da Polónia.

Paris, 8 (P. A. T., agência polonesa) — O campo de concentração em Oranienburg na Alemanha, onde estiveram detidos 149 professores da Universidade de Gracóvia, foi liquidado. Nem todos os cientistas foram soltos. Doze foram detidos como refens. Junto com os professores de Gracóvia acham-se presos no campo católicos de Westfalen, e numerosos criminosos. Começando de seis horas da manhã

até as nove horas da noite, realizavam-se regularmente chamadas dos presos de espaço de duas em duas horas. Os professores envergavam velhos uniformes militares, nos quais eram aplicados numeros de ordem de cada preso. Durante todo o dia as portas das salas eram abertas, reinando na prisão frio insuportavel. As caixas com alimentos enviados aos professores de Gracóvia não chegaram ás suas mãos. Os padres professores, como o professor Michalski e Archutowski foram

separados de seus colegas e achavam-se presos nas salas, destinadas para o cléro e para os judeus. Achavam-se lá também o bispo de Lublin D. Fulman e seu coadjuvador. Passado algum tempo, os alemães souberam, que o reitor da Universidade, dr. Stanislaw Estreicher possuía o diploma de membro da Academia de Ciências de Viena e quiseram liberá-lo; o professor Estreicher replicou porém á oferta da liberdade:

>Ou soltareis todos, ou participarei da sorte de meus colegas.<

A semente do sangue polonês

EVOCACÃO!

Atravessai, nessa hora augusta da nossa grandeza — amigos meus poloneses — sinuosa estrada de lembranças. Quantas evocações!

Estacionai, comtudo, diante de duas, entre elas mais potentes. Estacionai recordando aqueles que as idearam. Correi as vossas estantes, tomai o livro magico, a >bíblia da poesia<, em que tendes o misterio da vossa vida decifrado na coloração do arco-iris, que está no céu de vossas esperanças...

Não, não careço dizer, vos, poloneses, o timbre do grande livro.

A cena de hontem, será a de amanhã. Tadeusz retornará ao lar da patria soberana. E nesse lar, sacro e sagrado, tudo encontrará: os mesmos moveis, as mesmas imagens, os mesmos retratos, a mesma gente... O Mickiewicz, profeta dos destinos da Polónia!

Toda a estrutura do primeiro canto do >Pan Tadeusz< continua oportuna, real, irresistivel, na verdade que teu cerebro creou, nessa peça de magestade, de poesia, de emoção.

Ide, agora, abrir outro livro: >A festa da vida<, onde as imagens não são nem menos belas nem menos sonoras. Ele, o poreroso Dygasiński, vive junto de vós, conheceu vossa vida nos campos. adormeceu sob o perfume das mesmas arvores, sob a luz do mesmo céu...

E porque palmilhou comvosco a mesma terra deu-vos por batismo aquilo que sois: >formigas e abelhas< da Polónia, trabalhai com os braços, trabalhai com os espiritos, mas trabalhai, trabalhai...

E esse labor intenso e irmanado, labor de cada um e labor de todos, vos dará, bem cedo — amigos meus poloneses — a colheita maxima da redenção, cuja semente é sagrada: aquela do vosso sangue, que o Todo Poderoso de que sois filhos favoritos, não permitirá tenha sido jorrado em vão em torrentes extraordinarias.

Ubaldo Soares.

Mensagem da Colonia Polonesa

domiciliada no Brasil, ao Reverendissimo Monsenhor Dr. Francisco Mac Dowell da Costa, na ocasião do 25º aniversario de Sua ordenação sacerdotal.

>Na solene ocasião em que a Sociedade brasileira e particularmente a legião dos fieis católicos, testemunham a Vossa Reverendissima a homenagem de seu justificado e maximo apreço, a Sociedade >POLONIA<, interpretando os agradecimentos de todos os poloneses domiciliados no sólo generoso do Brasil, pelo tocante apoio que Vossa Reverendissima publicamente prestou a causa da Polónia, pede venia para associar-se também, a manifestação de que Vossa Reverendissima, por todos os títulos, é credor.

Nas tristes circunstancias em que se encontra o nosso país, si alguma coisa pôde constituir um lenitivo espiritual, para nós poloneses, são unicamente as demonstrações espontaneas e tão profundamente cristãs como foi a de Vossa Reverendissima, as unicas que nos aliviam das pravações que assoberbam nossos irmãos na Polónia, com os quais somos solidários na desdita comum.

Com toda modestia que é a atitude mais digna de católicos, respeitosos e de joelhos, pedimos venia para nos associar aos brasileiros, fazendo votos ao Todo Poderoso, pelo prestigio sempre maior da Igreja Romana, que tem em Vossa Reverendissima, um dos Pastores mais zelosos.

Rio de Janeiro, 3 de Abril de 1940.

Ana Janiak
Vice-presidente

Mieczyslaw Bebnowicz
Presidente

Alfred Bilski
Secretario.

A mensagem da Colonia Polonesa se refere a uma carta do Monsenhor Francisco Mac Dowell com a qual ele, ha tempo, dirigiu uma carta a seus paroquianos agradecendo e declinando, ao mesmo tempo, as homenagens que lhe seriam prestadas a 3 de abril, data do seu jubileu sacerdotal. — Disse que assim procedia porque Jesus Cristo sofre nestes dias vendo seus filhos envolvidos em guerra odiente e deshumana, tanto mais que escrevia tendo dos olhos as expressões dolorosas com que o nuncio apostolico da Polónia, monsenhor Felipe Cortese, lhe narra a angustia por que passava o povo heroico daquela nobre nação. Conclue implorando que seus paroquianos e amigos trequem em manifestações projetadas por orações pelos católicos da Polónia.

A sorte das igrejas em Varsóvia

Paris, 8 (C. I. D., Agência Polonésa) — O quadro de Varsóvia, a heroica cidade-mártir, é punjente e desolador. Deplora-se a perda não só dos bairros recentemente construidos, onde se erguam belas e confortaveis residencias, mas sobretudo dá pena ver os destroços de tantos monumentos históricos, de tantas tradições vivas de um povo, que as sabia prezar e conservar com amor e carinho. A fisionomia de Varsóvia caracterizava-se particularmente por suas cem igrejas na maioria em estilo barroco e algumas remontando a idade média. Depois do sitio, muitas desapareceram e outras ficaram seriamente danificadas pelo bombardeio da terra e do ar. As igrejas que mais sofreram, foram as que se achavam dentro do perímetro do >Krakowskie Przedmieście< uma das principais artérias da cidade; os antigos e belos palacios, ali situados, a Universidade, o Museu da Industria e Agricultura e outros edificios publicos, foram arrazados, bem como a igreja de Sant'Ana, da Ordem dos Franciscanos, uma das mais antigas na Polónia, e o Convento dos Carmelitas, em estilo barroco do século XVIII.

Perseguição da Igreja pelos alemães na Polónia

Importante declaração de Sua Em. o cardeal Hlond, primaz da Polónia.

(Conclusão da primeira página) Os alemães efetuaram também a liquidação de Instituto Católico e Social Superior, estabelecimento de ensino que formava os dirigentes dos grupos católicos; bem como, suprimiram a imprensa católica que tinha centenas de milhares de leitores. As maiores casas editoras da Polónia, predominando o estabelecimento gráfico de Santo Alberto em Poznan, foram confiscadas.

As autoridades de ocupação consideram os bens da igreja e das congregações das duas dioceses, como de sua propriedade. Confiscam estes bens e nomeam administradores fiscais >Treuhänder<.

O seminario teológico de Poznan foi transformado em escola de policia. Outras instituições religiosas das duas dioceses também não foram poupadas, principalmente o Instituto Arquidiocesano da Ação Católica, o Instituto Superior de Cultura Religiosa, a Central das Associações de Côros de Igreja, etc..

O cléro foi privado de todos os seus rendimentos e só subsiste graças á caridade dos fieis. Os livros de registro das paróquias foram levados para o interior da Alemanha. Por outro lado os fieis pouco a pouco diminuem em numero, pois que os nazistas deportam-os em massa pelo simples motivo de que são poloneses e católicos. A maioria deles vive em lamentaveis condições e morre de frio e de fome.

Perseguições desconhecidas na historia da igreja.

Eis, diz o cardeal primaz, alguns exemplos que atestam o que são as perseguições á religião, ao cléro, ás congregações e á todas as manifestações da vida religiosa — perseguições desconhecidas na historia da igreja.

E eis porque, como na época dos antigos romanos, nas provincias occidentais da Polónia, os fieis descem ás catacumbas para ali preservar e administrar os Santos Sacramentos. E nos alojamentos clandestinos dos particulares que são celebradas as missas, que são feitos os batismos e onde os fieis se confessam e se comungam.

>Religio depopulata< na Polónia.

Para o que se passa em outras dioceses, especialmente na de Chelmo — incluindo a Pomerania — os melhores termos que se aplicam ao estado de cousas que ali reinam, são os de >religio depopulata< religião devastada. Nesta diocese, de um total de 700 padres, apenas 30 foram deixados em seus postos. A Pomerania foi transformada em região não católica.

O golpe que atingiu a Polónia, abalou também a vida religiosa, concluiu o cardeal primaz.

É bem claro que a defesa das fronteiras foi também a defesa da Fé católica. E é porque, considerando o problema do ponto de vista católico e da historia da Igreja, a esperada resurreição da Polónia apresenta-se como devendo assegurar ao mesmo tempo a restauração de suas liberdades religiosas. Será de desejar que a opinião mundial faça uma ideia clara sobre a questão e que considere a Polónia como um elemento insubstituível da Cristandade.

Ainda é deploravel a parcial destruição da igreja de Santa Cruz, antigo e tradicional templo dos poloneses, conservado entre outros tesouros, a urna com o coração de Chopin. Granadas foram lançando a abóboda, explodiram no interior, causando mortes e destruindo o altar-mór, o tabernáculo, quatro altares, os orgãos, o púlpito e a Capela de Nossa Senhora de Czestochowa.

A linda catedral gótica de São João, do século XIV, sofreu graves estragos, tendo sido a abóboda incendiada, produzindo danos no interior. Não foi poupada a igreja de São Salvador, que perdeu o teto e uma das torres, num incendio; a capela, onde se conservavam as reliquias de Santo André Bobola, ficou destruida, tendo sido o vidro do relicario partido; as reliquias foram recolhidas pelos padres da Companhia de Jesus, cuja casa também ficou avariada durante os bombardeios.

A linda catedral gótica de São João, do século XIV, sofreu graves estragos, tendo sido a abóboda incendiada, produzindo danos no interior. Não foi poupada a igreja de São Salvador, que perdeu o teto e uma das torres, num incendio; a capela, onde se conservavam as reliquias de Santo André Bobola, ficou destruida, tendo sido o vidro do relicario partido; as reliquias foram recolhidas pelos padres da Companhia de Jesus, cuja casa também ficou avariada durante os bombardeios.

Discurso do min. Stroński

Paris, 8 (Havas — agência franceza) — Em discurso radio-difundido o Ministro do Estado Stroński, do governo polones instalado na França, declarou:

Os invasores fizeram de um paiz occupado um paiz conquistado e da palavra violencia o simbolo da administração que se esforça do modo mais deliberado no sentido da transgressão continua e limitada do direito. >Nós procuramos tornar a Polónia conhecida no mundo inteiro. A justiça da nossa causa fala por si propria e confesso que a nossa tarefa é facilitada pela circunstancia de que ninguém mais acredita nas afirmações dos nossos inimigos.

>Continuamos a manter as melhores relações com todas as potencias, salvo aquelas que nos invadiram.

>Avançamos com as nossas duas grandes aliadas — a França e a Grã Bretania. Os nossos corações batem unisonamente e seguem a mesma linha diretriz.

>A atitude da Polónia para com a Santa Sé e reciprocamente mantem-se a mesma de sempre. Na parte final da sua alocução, o ministro proclamou que a Polónia continua a desfrutar a amizade de todos os povos a frente dos quaes se colocam, em primeiro lugar, os Estados Unidos.

O orador rematou a esse respeito: >Creio poder assegurar que as recentes conversações entre o General Sikorski e o Sr. Sumner Welles, enviado do Presidente Franklin Roosevelt, se inscreverão, um dia, de modo duradouro, na nossa historia.<

ANULADOS OS CASAMENTOS NA POLONIA

Paris, 8 (PAT — agência polonesa) — As autoridades alemãs anularam todos os matrimonios, contraídos depois de 1918, nas provincias occidentais da Polónia anexas contra os dispositivos das leis e convenios internacionais. Esta medida tem que limitar os direitos de herdeiros poloneses.